

Monumento a Bento Gonçalves será restaurado

Projeto envolve prefeitura e setor privado em preservação histórica

/ PATRIMÔNIO

Laura Richa

laura.oliveira@jcrs.com.br

O Monumento Bento Gonçalves, obra do escultor Antônio Caringi e um dos principais marcos históricos de Porto Alegre, será revitalizado por meio do Projeto Construção Cultural - Resgate do Patrimônio Histórico, que prevê a restauração da escultura e do pedestal, além da reprodução das peças de bronze furtadas. A iniciativa foi lançada ontem, em Porto Alegre, com investimento de R\$ 1 milhão. Desse total, R\$ 700 mil serão captados por meio da Lei de Incentivo à Cultura (LIC), enquanto a prefeitura aportará R\$ 300 mil como contrapartida.

Inaugurado em 1936 durante as comemorações do centenário

da Revolução Farroupilha e transferido para o atual local em 1941, o monumento está instalado na avenida João Pessoa, em frente à Praça Piratini. Considerado um dos principais símbolos históricos do Rio Grande do Sul, ele homenageia um dos líderes da Revolução Farroupilha. A revitalização prevê o tratamento conservativo da estátua de bronze, a remoção de pichações e a recomposição dos elementos furtados.

O histórico de vandalismo foi um dos principais motivadores da intervenção. Para o prefeito Sebastião Melo, os danos vão além do patrimônio material. “É muito triste ver que, apesar de todo o esforço coletivo, ainda exista vandalismo. É uma pequena parcela da cidade, mas que destrói, a cada dia, um pouco da nossa história”, afirmou.

SECOM / DIVULGAÇÃO / JC



Trabalho receberá um investimento de R\$ 1 milhão

O restauro será realizado por meio de uma parceria entre o Sindicato das Indústrias da Construção Civil no Estado do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS), a Associação Sul-Riograndense da Construção Civil, a Secretaria da Cultura do Estado e a prefeitura de Porto Alegre.

Segundo o presidente do Sinduscon-RS, Rafael Goellner Garcia, a iniciativa demonstra que a construção civil contribui para a preservação do patrimônio histórico. “A realização (do projeto) só é possível graças à união de esforços entre o poder público, a iniciativa privada e as instituições que acreditam no valor da preservação do nosso patrimônio”, afirmou. O projeto conta com patrocínio da Gerdau e da CEEE Equatorial, apoio do Ministério Público do Rio Grande do Sul e da Kravi.

Durante a cerimônia, a neta do escultor, Antonella Caringi, destacou a importância da preservação da originalidade da obra e do reconhecimento ao artista. Ela ressaltou que a parceria entre a família e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) permitiu a criação de um acervo digital que servirá de base para a recomposição dos elementos furtados. “Graças à tecnologia e à fundamental fonte entre família e o Laboratório de Design e Seleção de Materiais da Ufrgs, se vem construindo um inédito acervo, possibilitando, assim, a recomposição das obras”, afirmou.

Prédio da Brigada começa a ser demolido no bairro Menino Deus

TÂNIA MEINERZ/JC



Edificação da década de 1920 não é tombada pelo patrimônio histórico

/ OBRAS

A demolição do prédio do 19º Batalhão de Polícia Militar, no bairro Menino Deus, já está em andamento. Detentor de uma tradicional fachada em verde que chama a atenção de quem passa pela avenida Ipiranga, a estrutura terá essa parte preservada e o restante será erguido do zero.

O intuito é ter um espaço mais resiliente às cheias, já que a enchente de 2024 causou grandes estragos no local. O investimento é de R\$ 37,9 milhões e a reforma é de autoria da Brigada Militar. Também integram o projeto a Secretaria de Segurança Pública (SSP) e a Secretaria de Planejamento, Gestão e Governança (SPGG).

Por enquanto, o cenário é de escombros à espera da retirada, enquanto a fachada permanece. Também foram colocados tapumes em todo o entorno do terreno.

A empresa responsável pela intervenção é a Porto Berton S/A.

O aporte é do Estado e o novo espaço terá escritórios, estruturas de acolhimento e salas de treinamento. A necessidade de se tornar mais resiliente se dá por conta do local em que o prédio está inserido, já que o entorno entre as avenidas Praia de Belas e Ipiranga costuma alagar.

O prédio data da década de 1920 e não é tombado, o que permitiu que a estrutura fosse derubada para que um novo prédio seja erguido no local.

O projeto da obra a ser realizada na esquina da rua 17 de Junho com a Ipiranga contempla um prédio de três andares. A obra deverá ser executada pela construtora Porto Beton, com base em um projeto doado pelo Instituto Cultural Floresta.

Uma parte da estrutura será preservada e passará por reformas no telhado e nas redes elétrica e hidráulica. De acordo com a Brigada Militar, nesse espaço remanescente será instalado um memorial do 19º Batalhão de Polícia Militar.

Para avançar obras de contenção de cheias, prefeitura derruba casas na Vila Dique

/ INFRAESTRUTURA

Joaquim Porto

joaquimp@jcrs.com.br

Após um estudo realizado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) em parceria com o Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae), foram identificados 42 pontos de fragilidade na proteção contra as cheias em Porto Alegre. Um deles, na Vila Dique, localizado na avenida Severo Dullius, Zona Norte. A prefeitura deu início ontem à demolição de 70 moradias que estavam naquela área para a realização de obras de proteção contra

enchentes. Conforme a Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura (Smoi), o ponto mais crítico do dique é próximo à Freeway.

Em nota, a prefeitura afirma que serão quatro fases previstas para as obras. Além disso, das famílias retiradas da área nesta etapa, 53 já estão em imóveis adquiridos por meio do programa Compra Assistida, do governo federal. Das demais, duas são atendidas pela modalidade Estadia Solidária, enquanto outras 15 foram realocadas para casas desocupadas na comunidade, onde permanecerão até o recebimento da moradia definitiva.

As obras de reconstrução do

dique terão início após a conclusão da remoção das residências, da supressão vegetal e da retirada da rede de energia elétrica. “Acreditamos que esta primeira fase dure em torno de 15 dias. As outras dependem do avanço da desocupação. A expectativa é de que, até o final do ano, possamos ter removido todas as famílias e ter feito todas as demolições necessárias”, afirma André Flores, secretário municipal de Obras e Infraestrutura.

Além das demolições, será realizada a retirada de resíduos e a preparação para o terreno, com o objetivo de fazer a reconstrução do dique e recuperação do sistema

de proteção contra as cheias. “Começamos pelo ponto em que avíamos que havia maior fragilidade. Como foram construídas casas em cima do dique, com o tempo, foi deformando aquela construção e colocando em um grau crítico. As pessoas cavam para fazer casas, botar um estaqueamento, isso prejudica a estrutura, que não foi pensada nem projetada para ter moradias em cima”, explica o titular da pasta.

Flores acrescenta que há pontos em que o dique deveria ter 4 metros, no entanto, ele tem menos de 1 metro e meio. “Não se pode deixar que outras casas sejam construídas no local, estamos re-

tirando para reforçar o dique”, diz.

A ação é realizada de forma integrada pelo Departamento Municipal de Habitação (Demhab), pelo Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) e pela Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura (Smoi), Gabinete da Causa Animal (GCA), Defesa Civil e Escritório de Reconstrução.

O valor do contrato é de, aproximadamente, R\$ 7 milhões. A ação abrange outras demolições, como, no Lami, na Ponta Grossa (Túnel Verde), no Sarandi: Asa Branca e Rua Aderbal Rocha de Fraga (Nova Brasília) e na região das Ilhas: Ilha Mauá, Pintada, Marinheiros, Flores.